

SINFONIA (DES)CONCERTANTE: As condições de trabalho dos músicos de orquestra em São Paulo (1915- 1945)

BRENO AMPÁRO¹

Silêncio era o que se ouvia na sala de concertos do Teatro Municipal de São Paulo, momentos antes da batuta do maestro pontar-se para baixo, sugerindo o início do concerto. À sua frente, uma orquestra disposta com 49 instrumentistas de cordas, 22 instrumentistas de sopros, um instrumentista de teclas e três instrumentistas de percussão. Aquela tarde de Sábado às 16 horas, em ponto, 23 de novembro de 1929, marcou o 93º concerto da orquestra que, fundada em 17 de outubro de 1921, se apresentava na cidade. Fala-se aqui da *Sociedade de Concertos Symphonicos de São Paulo*².

Episódio semelhante pode ser observado pelo o que ocorreu na noite do dia 29 de março de 1930. Sobre o palco do Teatro Municipal, estariam boa parte dos mesmos profissionais, posicionados à espera do mesmo comando, invariavelmente, do mesmo maestro. No entanto, o grupo representava outra associação, a *Sociedade Symphonica de São Paulo*³.

A crítica jornalística do dia seguinte apontou por meio da palavra de Mário de Andrade⁴ que “o segundo concerto da Sociedade Sinfônica de S.Paulo, realizado ontem de noite no Municipal, foi mesmo o que todos esperavam: mais um triunfo para a nova Sociedade⁵.” Recém-criada, a

¹ Doutorando pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP.

² Ver anexo I

³ Ver anexo II

⁴ Mário de Andrade (1893-1945) foi um sujeito histórico que atuou de forma plural no campo das artes nacionais. Apesar de sua memória fulgurar pelos cânones historiográficos por meio da expressão de sua obra literária, precisamente como escritor de *Macunaíma: o herói sem caráter*, é da análise objetiva dos documentos que produziu ao longo de sua vida (cartas, ensaios, críticas jornalísticas, crônicas) que emana a possibilidade de problematização acerca das formas e condições concretas que o sujeito tinha da exteriorização de sua subjetividade. É nesse sentido, da analítica aplicada a partir de uma documentação histórica produzida por sujeitos históricos reais, que se pode dizer que Mário de Andrade, antes da realização de sua obra enquanto literato, tinha a música como forma mediativa de seu trabalho. AMPÁRO, Breno. **Música, História e Trabalho**: o drama do compositor brasileiro no século XX. In: XXIV Encontro Regional da ANPUH- São Paulo: Anais Eletrônicos, 2018.

⁵ ANDRADE, Mário de. Luta pelo Sinfonismo. In: Idem. **Música, doce música**. Belho Horizonte: Itatiaia, 2006, p.209-201.

agremiação musical em questão havia iniciado suas atividades, em concerto realizado ao vigésimo sétimo dia de fevereiro do mesmo ano⁶.

Face à atuação das duas sociedades de concertos apontadas, existia um terceiro mecanismo, uma organização também privada que atuava tanto como entidade orquestral realizando concertos na cidade, como também uma espécie de agência mediadora entre a alocação de músicos profissionais e as sociedades de concertos.

(...)o Centro Musical de São Paulo, organizada por alguns integrantes da Sociedade de Concertos Sinfônicos. Com sede própria, à Rua da Quitanda, nº 6, elencava, na propaganda, a vasta gama de sua prestação de serviços: “além de grandes orquestras de que dispõe para Theatro, organisa pequenos conjunctos orchestraes, para festas, casamentos, baptisados dispondo também de excelentes Jazz-Bands”⁷

As experiências das organizações musicais, *Sociedade de Concertos Symphonicos de São Paulo*, *Sociedade Symphonica de São Paulo*⁸ e *Centro Musical de São Paulo*, contribuíram como vozes que constituem a polifonia histórica do cenário musical paulistano. Eram associações que contemplavam em sua base, contingentes de trabalhadores. Nesse sentido, agremiações como essas oferecem suporte para que se problematizem as condições de trabalho e de organização desses sujeitos históricos que, pela via do trabalho musical, se afirmavam no mundo do trabalho.

O artigo que ora se apresenta pretende apontar os fundamentos e direções propostos que tem como problema central *investigar as condições de trabalho dos músicos de orquestras na cidade de São Paulo de 1915 a 1945*.

Assim, cabe apontar os motivos que sugerem indicações para um ponto de partida da referida problematização, uma vez que a pesquisa histórica não se faz aprioristicamente, e sim por meio de mediação necessária entre

⁶ Ver anexo III

⁷ TONI, Flávia. **Uma Orquestra Sinfônica para São Paulo**. Revista Música. São Paulo, ECA-USP, v.6, n.1/2, p.122-149 Maio-Novembro, 1995.

⁸ Quanto da citação dos mecanismos extraídos das fontes, busca-se respeitar a grafia contida no documento.

documentos históricos, as fontes, e o arguto questionamento do historiador que ora propõe empreitada desta monta. Vale lembrar que os esforços empreendidos na busca de um conhecimento total do passado serão insuficientes e não devem compor a missão da pesquisa histórica. Como apontou Benjamin em sua sexta tese sobre a história que

Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo tal como ele de fato foi'. Significa apropriar-se de uma recordação, como ela relampeja no momento de um perigo. (...) O perigo ameaça tanto a existência da tradição, como os que a recebem. Ele é um e o mesmo para ambos: entregar-se às classes dominantes, como seu instrumento. (...) O dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilegio exclusivo do historiador convencido de que tampouco os mortos estão em segurança se o inimigo vencer.⁹

A pesquisa realizada entre os anos de 2014 e 2018¹⁰ que privilegiava o estudo da particularidade histórica de Mário de Andrade e assim, problematizava a relação mediativa entre seu trabalho e a música, deixou pontos em aberto para possíveis investigações. Um deles foi, justamente, uma problematização mais sistemática sobre as condições de trabalho e organização dos sujeitos históricos musicais, aqueles que se inseriam na trama cotidiana por meio da música.

Cabe ainda ressaltar a dificuldade em encontrar documentos e trabalhos voltados ao estudo das experiências musicais, dos músicos e das orquestras brasileiras no século XX. Muitas vezes, os empreendimentos relativos à temática musical buscam mapear as composições musicais, mas um estudo voltado para a formação e as condições materiais dos músicos

⁹ BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 243,244.

¹⁰ Pesquisa realizada em dois momentos. Primeiramente como parte das obrigações necessárias à formação em Especialização (Lato Sensu) em História, Sociedade e Cultura – COGEAE – PUC-SP (2014-2016) **Questões e tensões: Mário de Andrade, Modernismo e a Música clássica brasileira**. Em seguida, na esteira da linha de pesquisa estabelecida, no programa de estudos pós-graduados em História da PUC-SP (2016-2018) foi apresentada a dissertação, **A construção da brasilidade: Apontamentos histórico-musicais na trajetória e obra de Mário de Andrade** como parte das obrigações para obtenção de título de Mestre.

de orquestra seria relevante e contribuiria para o suprimento dessa lacuna.¹¹

Assim, o presente empreendimento pretende fazer emergir questões, investigações e problematizações a partir de fontes, ora previamente consultadas e em posse (tais como as notas de programas, críticas jornalísticas e estatutos de funcionamento das sociedades de concertos no período), e demais fontes ainda não consultadas, mas que podem oferecer potencial investigativo (contratos de trabalho e documentação sindical).

Portanto, o que se apresenta no presente artigo são possíveis caminhos delineados em pesquisas anteriores, possibilidades investigativas a partir das fontes e o diferencial investigativo em relação à produção historiográfica consultada.

O itinerário investigativo para a problematização das condições de trabalho da música orquestral¹² em São Paulo pode ser construído a partir da documentação produzida pelas associações e sociedades de concertos, organizações que se formaram às primeiras décadas do século XX. Notas de programas, críticas jornalísticas e documentos elaborados por representações sindicais forjam a base do corpus documental. Alias, é a partir de uma breve análise desse último emergem pistas para a investigação que se expõe.

Em 22 de maio de 1940, Armando Belardi então presidente do sindicato “Centro Musical São Paulo” e membro do Conselho de orientação artística do estado de S. Paulo¹³, protocolou junto à Presidência da República, petição, na qual a folha de rosto do protocolo identificava que “Presidente do

¹¹ AMPÁRO, Breno. **A construção da brasilidade: Apontamentos histórico-musicais na trajetória e obra de Mário de Andrade**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História na PUC- SP, 2018, p.155.

¹² Música orquestral, erudita, clássica ou de concerto são denominações sinônimas para uma forma específica de produção e reprodução da arte musical. Diferencia-se, no entanto, da produção e reprodução da arte musical popular na prática muito mais por um sentido estético e político historicamente exercido do que condições fundamentalmente materiais. O trabalho musical exercido em ambas as categorias artísticas demanda conhecimento e capacitação técnica para o exercício. O alto nível de complexidade performática não é categorial diferencial para a discriminação entre erudito e popular.

¹³ Ver anexo IV

Sindicato 'Centro Musical de São Paulo', pleiteia medidas de amparo aos Músicos Brasileiros e apresenta sugestões sobre o problema.”¹⁴

O documento em sua íntegra é composto de três folhas com frente timbrada e verso. No cabeçalho, apresentam-se o nome da instituição sindical representada, endereço e, no canto superior esquerdo, abaixo do logotipo, uma breve síntese histórica da organização sindical, indicando o ano de reconhecimento oficial e a classe que representava.



Figura 1: Cabeçalho de folha timbrada do sindicato "Centro Musical de S.Paulo".



Figura 2: Logotipo da folha timbrada do sindicato "Centro Musical de S.Paulo".

A imagem aponta informações sobre a entidade que foi reconhecida como sindicato pelo Ministério do trabalho em quinze de julho de 1935 e representava a *classe liberal* dos professores de música de S. Paulo¹⁵.

¹⁴ Ver anexo IV

De início, suscitam-se questões candentes que podem oferecer diversos caminhos e problematizações. Primeiramente, pretende-se questionar qual o entendimento e o perfil da atuação de uma entidade de representação sindical de profissionais da música ao período? Existia uma organização ou ao menos uma identificação entre os trabalhadores de música enquanto classe? Quais elementos concretos credenciavam a participação dos trabalhadores da música nessa instituição? Quais as condições de trabalho referidas que para tanto, necessitavam de medidas de amparo? Em que medida a entidade sindical se articulava com as demais iniciativas sindicais marcadas pelo período varguista? Vale reter que o nome de Armando Belardi, na ocasião presidente do “sindicato”, também pode ser encontrado como de maestro nas notas de programas da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo dos anos 20.

No mesmo itinerário investigativo, as crônicas jornalísticas de Mário de Andrade, em especial as séries intituladas *Luta pelo Sinfonismo*¹⁶ que decorrem dos anos de 1930 e 1931, fornecem informações sobre a constituição das sociedades sinfônicas paulistas, a duração de suas temporadas e os problemas gerais das condições de organização e trabalho dos músicos de orquestra da cidade.

Ainda que não se tenha debatido referências concretas das condições em que se encontravam os trabalhadores da música de concerto em São Paulo, o cenário indicado por meio das fontes sugere que a existência das sociedades de concerto podia representar um campo de trabalho dentro da formalidade, ainda que de forma autônoma.

¹⁵ Sobre o sindicalismo na era Vargas

ARAUJO, Ângela. **Estado e trabalhadores**: a montagem da estrutura sindical corporativista no Brasil. In: ARAUJO, Ângela (Org). **Do corporativismo ao neoliberalismo**: estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002, p. 29-57.

GOMES, Ângela. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

_____. **Burguesia e Trabalho**: Política e legislação social no Brasil (1917- 1937). Rio de Janeiro: Sete Letras, 2014.

VIEIRA, Evaldo. **Autoritarismo e corporativismo no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 1981.

¹⁶ ANDRADE, Mário de. *Luta pelo Sinfonismo*. In: Idem. **Música, doce música**. Belho Horizonte: Itatiaia, 2006, p.207-260.

Nesse sentido, é possível questionar a existência de uma atividade musical pretérita às formações indicadas. No entanto, as características de sua produção marcaram-se por relação de interdependência com outras manifestações artísticas, como o teatro¹⁷.

Na maior parte do Brasil, os grupos musicais constituídos por instrumentos europeus (cordas e sopros), desde a metade do século XVIII até meados do século XIX, estavam principalmente relacionados à música sacra e, em menor proporção, à ópera e à música militar¹⁸ (bandas militares).¹⁹

Dessa forma, é possível verificar que a prática de música orquestral dependeu ao menos em suas formações iniciais, em certa medida, de organismos oficiais para sua produção e reprodução.

Parte das orquestras que atuaram em São Paulo, desde 1875, integraram (...) organismos que não possuíam a palavra “orquestra” em seu título (como associações recreativas, circos, companhias líricas e de zarzuelas). (...) Outra parte era constituída pela arregimentação de músicos profissionais e amadores para espetáculos específicos, *sobre a qual era referido apenas seu regente*. De maneira geral, é possível afirmar que esses foram os dois modelos de criação de orquestras que chegaram até o presente, embora novos conceitos de manutenção tenham sido adotados ao longo do século XX, como subsídio estatal e apoio privado²⁰.

A cidade, como espaço em que ocorrem as diversas dinâmicas sociais, assume papel de potencial destaque para a presente investigação. A

¹⁷ Ver FONSECA, Denise Sella. **Uma colcha de retalhos: a música em cena na cidade de São Paulo**: do final do século XIX ao início do século XX. São Paulo: Sesi- SP editora, 2017.

¹⁸ Ver BINDER, Fernando P. **Bandas Militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808 e 1889. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2006.

¹⁹ BOMFIM, Camila Carrascoza. **A Música orquestral, a metrópole e o mercado de trabalho**: o declínio das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo de 2000 a 2016. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2017, p. 100.

²⁰ BOMFIM, Camila Carrascoza. **A Música orquestral, a metrópole e o mercado de trabalho**: o declínio das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo de 2000 a 2016. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2017, p. 132.

relação dos lugares onde os músicos se apresentavam, tal como teatros, cafés, cinemas e salas de concertos, oferece elementos para que se possa investigar as condições concretas de trabalho desses sujeitos.

O Teatro Municipal de São Paulo fundado em 1911 “se tornou rapidamente o polo central das atividades artísticas e musicais da cidade”, ao seu lado também “salas de entrada das grandes casas de espetáculos e dos bons cinemas, (...) havia pequenas orquestras, conjuntos ou bandas e solistas que apresentavam a “boa música” ao vivo.”²¹

Os tradicionais cafés-concertos paulistanos, frequentados apenas pela elite da cidade, apresentavam ao cair da tarde ou durante à noite, de modo mais descompromissado, concertos de pequenas orquestras, conjuntos e solistas. As inúmeras casas de instrumentos musicais e partituras, que se multiplicavam pelo Centro, criavam o hábito salutar de oferecer, por intermédio de seus bons profissionais, contratados especialmente para experimentar e apresentar os instrumentos, pequenos solos em determinados horários do dia, tornado a audição e a programação musical mais ampla.²²

Pela ambiência histórico-musical citada, nota-se o potencial investigativo que emana das experiências vividas pelos trabalhadores da música tanto em apresentações formais, como também em situações nas quais exerciam uma espécie de “demonstração” de instrumentos ou de músicas impressas, favorecendo alternativas viáveis para a expansão do mercado editorial musical.

Por outro lado, existiam também os espaços onde o papel da música e, portanto, do profissional que a executava, não ocupava a centralidade da apresentação, por exemplo, das salas de cinemas.

A rigor, vale reter que a existência de distintos núcleos de sociabilidade ofereciam condições concretas de trabalho musical “(...) divulgando indistintamente música erudita e popular e possibilitando a vários

²¹ MORAES, José Geraldo Vinci de. **Metrópole em sinfonia**: a história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30. São Paulo: Estação Liberdade, 2000, p.20.

²² MORAES, José Geraldo Vinci de. **Metrópole em sinfonia**: a história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30. São Paulo: Estação Liberdade, 2000, p.20

músicos iniciar ou desenvolver a carreira acompanhando as fitas ou tocando no hall de entrada.”²³

A trajetória histórica da São Paulo do século XX foi marcada por diversos quadros de modificações econômicas, sociais e culturais. Particularmente, à luz das primeiras décadas, é possível que se observe um cenário de agressivas transformações fundadas em processos de industrialização jamais vividos.

Na metrópole paulistana, no período que abrange a última década do século XIX e os primórdios do século XX, o descompasso brutal entre o ritmo acelerado de seu crescimento demográfico e o febril desenvolvimento econômico contribuíram para o aumento extraordinário do mercado de trabalho casual na cidade.²⁴

O crescimento acelerado das indústrias aliado as formas alternativas de vida do trabalho forjaram as bases das transformações socioculturais. Tal processo, comumente denominado pela historiografia como modernização, em condições objetivas, tratou-se da expansão sociometabólica do capital, contribuindo para fartas aglomerações populacionais de trabalhadores e trabalhadoras em formas precárias de vida em detrimento do acúmulo da riqueza gerada pelo trabalho nas mãos das grandes indústrias.

Assim, a cidade tornava-se local de múltiplas convergências populacionais em função de seu crescimento. Espaço que outrora servia como pouso de tropeiros, passava a acomodar contingentes populares gradativamente maiores em função dos fluxos migratórios, população escravizada recém-liberta, trabalhadores livres, autônomos, comerciantes e artistas, constituindo um inchaço demográfico urbano²⁵.

²³ MORAES, José Geraldo Vinci de. **Metrópole em sinfonia**: a história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30. São Paulo: Estação Liberdade, 2000, p.20 e 21.

²⁴ PINTO, Maria Inez Machado Borges. **Cotidiano e Sobrevivência**: A Vida do Trabalhador Pobre na Cidade de São Paulo, 1890-1914. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994, p.30.

²⁵ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p.8.

Música, trabalho e classe.

A música enquanto linguagem é a expressão consciente das subjetividades humanas. Fruto de um processo histórico, social e cultural de formação e educação dos sentidos, nasce como necessidade fisiológica comunicativa dos seres humanos.

Assim como a música desperta primeiramente o sentido musical do homem, assim como para o ouvi não musical a mais bela música não tem nenhum sentido, é nenhum objeto, porque meu objeto só pode ser a confirmação de uma das minhas forças essenciais, portanto só pode ser para mim da maneira como a minha força essencial é para si como capacidade subjetiva, porque o sentido de um objeto para mim (...) vai precisamente tão longe quanto vai o meu sentido.²⁶

Suas formas de produção e reprodução sugerem, portanto, condições históricas e sociais particulares, com as quais para além da organização e criação de se sentidos estéticos, homens e mulheres exteriorizam concretamente, suas formas de vida.

Não é preciso que se assimile a prática cultural como sendo parte integrante da supressão das necessidades básicas de vida humana para que se perceba que seus meios de produção são indiscutivelmente materiais. Os meios artísticos caracterizam-se pelas peculiaridades de sua objetivação sendo ora objeto plenamente humano, ora fundamento de sua qualidade de ser um material não humano (da natureza) que se transforma na relação com o objeto humano.²⁷

As formas de organização social do trabalho artístico são antes, elementos que carregam como suas determinidades o núcleo humano de sua formação. Em outras palavras, trata-se aqui de investigar as características e condições de trabalho, experiências que forjaram as memórias de trabalhadores e trabalhadoras inseridos no mundo do trabalho por meio da prática musical.

²⁶ MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 110.

²⁷ WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 87.

A investigação sobre os processos de profissionalização das atividades musicais e as condições de trabalho de músicos da cidade de São Paulo em geral, vem despertando o interesse de historiadores e historiadoras nas últimas décadas.²⁸ No entanto, investigações que procuram problematizar as condições de trabalho dos músicos integrantes de orquestras na cidade, em particular, ainda são escassas na esteira da produção historiográfica. As pesquisas empenhadas nos estudos das condições de organização social do trabalho orquestral são, amiúde, produzidas nos campos das Ciências Sociais e da Música²⁹.

Nesse sentido, verificou-se que parte dos estudos históricos que privilegiam a cultura popular em geral e as condições históricas e materiais dos músicos populares da cidade em particular, contemplam parcela significativa de sua investigação no substrato populacional “excluído” das abordagens hegemônicas. No entanto, as histórias dos trabalhadores de orquestras, que aqui se pretende investigar, continuam relegadas ao silêncio.

Também ressalta-se, que as pesquisas históricas que privilegiam as organizações/associações/espços onde a música de concerto era planejada e

²⁸ MORAES, José Geraldo Vinci de. **As sonoridades paulistas**: a música popular na cidade de São Paulo – final do século XIX ao início do século XX. Rio de Janeiro: Funarte, 1995.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **Metrópole em sinfonia**: a história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

IKEDA, Alberto Tsuyoshi. **Música na cidade em tempo de transformação**: São Paulo 1900-1930. Dissertação apresentada na Escola de Comunicação e Artes da USP. 1988.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **A cidade, a noite e o cronista**: São Paulo e Adoniran Barbosa. Bauru: EDUSC, 2007.

FONSECA, Denise Sella. Uma colcha de retalhos: a música em cena na cidade de São Paulo: do final do século XIX ao início do século XX. São Paulo: SESI-SP editora, 2017.

ESTEPHAN, Sérgio. **Abismo de rosas**: Vida e obra de Canhoto. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2017.

²⁹ BOMFIM, Camila Carrascoza. **A Música orquestral, a metrópole e o mercado de trabalho**: o declínio das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo de 2000 a 2016. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2017.

COLI, Juliana. **Vissi D’ Arte por amor a uma profissão**: um estudo sobre as relações de trabalho e a atividade do cantor no Teatro Lírico. Campinas, 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Instituto de Filosofia, Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. **Relações de trabalho em música**: a desestabilização da harmonia. Campinas, 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Instituto de Filosofia, Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

executada, costumam muitas vezes, contemplar os nomes dos organizadores, maestros e solistas como os sujeitos responsáveis pelo fazer histórico e musical das agremiações. Porém pouco se sabe sobre os trabalhadores vivos e atuantes que compartilhavam dos mesmos palcos, teatros e cidades. Quem eram esses sujeitos históricos? Como viviam? Como eram suas condições de trabalho?

Em consonância, o historiador José Geraldo Vinci de Moraes propôs, em nota introdutória do trabalho *Metrópole em sinfonia*, trajeto investigativo para questionar os cânones historiográficos musicais fundamentados a partir de 1) histórias que privilegiavam a biografia dos grandes artistas; 2) histórias centralizadas de forma exclusiva na obra de arte; e 3) histórias baseadas em escolas artísticas, que contém uma temporalidade própria e estruturas modelares “perfeitamente” estabelecidas³⁰. No entanto, as implicações de focalizar os processos histórico-sociais da música popular acabam por fortalecer as fronteiras entre o erudito e o popular de forma que as histórias dos trabalhadores das agremiações orquestrais, muitas vezes permanecem escondidas sob o véu da música elitizada.

Perspectivas analíticas

A análise preliminar das fontes já obtidas (documentos sindicais, notas de programas, críticas jornalistas) somadas aos questionamentos irresolutos da pesquisa elaborada durante o mestrado sugerem novos questionamentos e abordagens para o período que vai de 1910 a 1940 a partir do objeto a ser investigado. Assim, o traçado investigativo se expressa por meio dos objetivos indicados. Problematizar historicamente a particularidade do trabalho artístico face sua condição produtiva/improdutiva, considerando as formas de inserção do trabalho artesanal caracterizado pela subjetividade, negando sua condição essencial e, portanto, humana para a subsunção às formas diretas de

³⁰ MORAES, José Geraldo Vinci de. **Metrópole em sinfonia**: a história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30. São Paulo: Estação Liberdade, 2000, p. 32,33.

exploração da lógica sociometabólica do capital. Historicizar sujeitos, condições e organizações de trabalho nas orquestras indicadas. Investigar as possibilidades concretas de trabalho dos músicos a partir das sociedades musicais paulistas. Discutir e problematizar em que medida as proposituras acerca das leis trabalhistas impactavam a particularidade do meio musical em questão. Investigar e problematizar as formas de organização e identificação, enquanto classe, dos músicos das sociedades musicais em São Paulo.

História, sociedade e arte.

O artigo que ora se apresenta preza pela problematização a partir da análise das fontes, documentos forjados por meio da objetivação de seres humanos em seu pleno devir histórico, que constituem o corpus documental. Trata-se de dar historicidade ao objeto escolhido, rastreando as raízes socio-históricas que o fundamentaram em sua particularidade.

A história é a substância da sociedade. A sociedade não dispõe de nenhuma substância além do homem, pois os homens são os portadores da objetividade social, cabendo-lhes exclusivamente a construção e transmissão de cada estrutura social. Mas essa substância não pode ser o indivíduo humano, já que esse – embora a individualidade seja a totalidade de suas relações sociais – não pode jamais conter a infinitude extensiva das relações sociais.³¹

Assim, cabe aos seres humanos, a transmissão de valores morais, culturais e sociais por meio das formas de objetivação exercidas no mundo, historicamente. Essa ação, no entanto, não se faz consciente, de forma a garantir um fluxo de escolhas pré-estabelecidas no plano histórico. As possibilidades transmitidas pelo fio social são lastreadas pelo processo de construção histórica, onde homens e mulheres a fazem, a partir das condições que herdaram e assim as transmitem, porém “não a fazem de livre e espontânea

³¹ HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016, p. 14 e 15.

vontade, pois não são eles (e elas) quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita(...).”³²

Dessa forma, concebe-se o trabalho humano, suas respectivas formas de expressão, objetivação e organização, como prioridade ontológica enquanto elemento historicamente dinâmico, transmitido e transmissor das condições sociais concretas particulares. Assim, enquanto eixo estruturante dos questionamentos que ora se apresentam, a partir da categoria da experiência do trabalho, criam-se possibilidades de investigação das formas mediativas em que seres humanos objetivavam-se em seu respectivo solo histórico.

Nesse sentido, é possível observar que as vias de organização do trabalho dentro dos lineamentos do recorte proposto (1915-1945) apresentavam graus de relativa complexidade em sua estrutura. Pelas tramas urdidas a partir da particularidade histórica paulista, nesse período, a potência de vertiginosa expansão capitalista imprimiu formas específicas de organização e inserção de homens e mulheres no mundo do trabalho.

Ao analisar as bases fundantes da classe operária inglesa, Thompson observou que a “relação de exploração” inerente ao processo capitalista “é uma relação que pode ser encontrada em diferentes contextos históricos sob formas distintas que estão relacionadas a formas correspondentes de propriedade e poder estatal”.³³ Pela ótica de sua configuração “o antagonismo” entre classes “é aceito como intrínseco às relações de produção (...) O trabalhador tornou-se um ‘instrumento’ ou uma cifra, entre outras, no custo”.³⁴ Na esteira dessa análise, ainda que diametralmente distinto, a correlação que se pode extrair enquanto especificidade da problematização proposta manifesta-se pelas necessidades concretas de articulação de trabalhadores e suas experiências na dinâmica orgânica do fazer-se da classe.

³² MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011, p.25.

³³ THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa, 2: a maldição de Adão**. São Paulo: Paz e Terra, 2012, p.31

³⁴ THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa, 2: a maldição de Adão**. São Paulo: Paz e Terra, 2012, p.32

No entanto, para investigar as condições particulares do contingente de trabalhadores acerca da especificidade da atuação e organização do trabalho musical orquestral, busca-se aqui problematizar a partir de uma concepção mais ampla de classe trabalhadora, uma noção atualizada do conceito estruturante do trabalho, classe-que-vive-do-trabalho.

A expressão “classe-que-vive-do-trabalho”, (...) tem como primeiro objetivo conferir validade contemporânea ao conceito marxiano de classe trabalhadora. Quando tantas formulações vêm afirmando a perda da validade analítica da noção de classe, nossa designação pretende enfatizar o sentido atual da classe trabalhadora, sua forma de ser. Portanto, (...) a expressão classe-que-vive-do-trabalho pretende dar contemporaneidade e amplitude do ser social que trabalha, (...) apreender sua efetividade sua processualidade e concretude.³⁵

Enquanto seres humanos atuantes inseridos em processos dinâmicos de trabalho, vivenciaram experiências diversas a partir dos núcleos de sociabilidades. Os processos sociais que compunham tais vivências forjaram documentos históricos, os quais tornam concretas as possibilidades investigativas aos olhos do historiador.

Documentação

O corpus documental consultado para a elaboração do presente projeto goza de uma vasta gama de documentos. Parte desse material foi adquirida ainda durante a pesquisa de mestrado, destacando, por exemplo, as crônicas de concertos realizadas por Mário de Andrade dispostas na obra *Música, doce música*, em especial nas séries selecionadas pelo autor denominadas *Contra as Temporadas Líricas* (7 textos) e *Luta pelo Sinfonismo* (14 textos)³⁶.

Também vale destacar a documentação obtida por meio de consulta no Arquivo Mário de Andrade, disponível no acervo do Instituto de Estudos

³⁵ ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009, p. 101.

³⁶ ANDRADE, Mário de. **Música, doce música**. Belho Horizonte: Itatiaia, 2006.

Brasileiros – IEB USP. Na visita realizada para avaliação da existência e compatibilidade de documentos com a temática da pesquisa proposta, encontraram-se notas de programas³⁷, estatutos e artigos jornalísticos sobre diversas sociedades musicais, responsáveis por compor o cenário musical paulistano nas primeiras décadas do século XX.

Por meio de consulta virtual ao acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CP DOC - FGV), encontrou-se um compêndio de documentos organizados sob a forma dossiê. Nesta pasta constam petições do Sindicato “Centro Musical São Paulo” endereçadas ao Presidente da República, Getúlio Vargas.

Por fim, descobriu-se a existência de um arquivo privado, em posse de Sérgio Roberto Di Nucci, neto do maestro Savino de Benedictis, músico compositor italiano, radicado no Brasil na primeira metade do século XX³⁸. Nesse arquivo consta a documentação do “Centro Musical de São Paulo” entidade musical que atuou na capital entre os anos de 1913 à 1949 como orquestra e organização sindical.

Referências bibliográficas.

AMPÁRO, Breno. **A construção da brasilidade:** Apontamentos histórico-musicais na trajetória e obra de Mário de Andrade. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História na PUC- SP, 2018.

_____. Música, História e Trabalho: o drama do compositor brasileiro no século XX. In: XXIV Encontro Regional da ANPUH- São Paulo: Anais Eletrônicos, 2018.

ANDERSON, Perry. **Modernidade e Revolução.** Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, nº 14, fev. 1986.

³⁷ Tratam-se de panfletos distribuídos nas salas de concertos momentos antes do espetáculo iniciar. No documento constam os nomes dos artistas que se apresentariam, bem como o nome das músicas e compositores.

³⁸ Ver anexo V

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Martins, 1972.

_____. **O baile das quatro artes**. 4ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

_____. **Música, doce música**. 3ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006.

_____. **Sejamos todos musicais**: As crônicas na 3ª fase da Revista do Brasil. Organização de Francini Venânco de Oliveira. 1ª ed. São Paulo: Alameda, 2013.

_____. **O Turista Aprendiz**. Brasília, DF: Iphan, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAUJO, Ângela. **Estado e trabalhadores**: a montagem da estrutura sindical corporativista no Brasil. In: ARAUJO, Ângela (Org). Do corporativismo ao neoliberalismo – estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

ARISTÓTELES. **Poética**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ASSUNÇÃO, Moacir. **São Paulo deve ser destruída**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

_____. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

BENNET, Roy. **Elementos básicos da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BINDER, Fernando P. **Bandas Militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808 e 1889. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2006.

BOMFIM, Camila Carrascoza. **A Música orquestral, a metrópole e o mercado de trabalho**: o declínio das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo de 2000 a 2016.

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2017.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antônio. **A revolução de 1930 e a cultura**. Porto Alegre: ERUS, 1983.

_____. **Vários escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Henri de. “**O futurista**” de **Ernesto Nazareth**: imitação burlesca ou expressivo esforço modernista dentro de uma modernidade paradoxal? *Cultura Crítica*. São Paulo, n. 2, 2005.

_____. **Mário de Andrade e o estro romântico de sua propositura estéticomusical**: expressão da determinação histórica no capitalismo hipertardio. Tese (Doutorado em História Social), PUC-SP, São Paulo, 2009.

158

_____. **A obra de Ernesto Nazareth**: Síntese da particularidade histórica e da música brasileiras. *Projeto História*. São Paulo, n. 43, dez. 2011.

CARVALHO, José Murilo. **Os bestializados**: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHASIN, Ibaney. **A forma sonata beethoveniana**: O drama musical iluminista. *Ensaio Ad Hominem*. Tomo II - Música e Literatura. São Paulo, 1999.

_____. **O canto dos afetos**: um dizer humanista. São Paulo: Perspectiva, 2004.

_____. **Musica serva d'alma** - Claudio Monteverdi: ad voce umanissima. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CHASIN, J. **O Integralismo de Plínio Salgado**. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 1999.

_____. **A miséria brasileira**. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 2000.

_____. **A determinação ontonegativa da Politicidade**. *Ensaio Ad Hominem*. Tomo III - Política. São Paulo, 2000.

_____. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica.** São Paulo: Boitempo, 2009.

COLI, Jorge. **Música final:** Mário de Andrade e a sua coluna jornalística Mundo musical. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1998.

COLI, Juliana. **Vissi D' Arte por amor a uma profissão:** um estudo sobre as relações de trabalho e a atividade do cantor no Teatro Lírico. Campinas, 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Instituto de Filosofia, Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

CONTIER, Arnaldo Daraya. **Mário de Andrade e a Música Brasileira.** Revista Música. São Paulo, v. 5, n. 1, p.33-47, maio 1994.

_____. **O nacional na música erudita brasileira:** Mário de Andrade e a questão da identidade cultural. Fênix: Revista de História e Estudos Culturais. Uberlândia, v. 1, n. 1, out./nov./dez. 2004.

159

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República:** momentos decisivos. 9ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

DIÁLOGOS com E.P. Thompson. Projeto História. São Paulo, v. 12, out, 1995.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

EGG, André. **O modernismo musical no Brasil.** In: EGG, André; FREITAS, Artur; KAMINSKI, Rosane (Orgs.). Arte e política no Brasil: modernidades. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ELIAS, Nobert. **Mozart, sociologia de um gênio.** Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

_____. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ESTEPHAN, Sérgio. **Abismo de rosas:** Vida e obra de Canhoto. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2017.

FAUSTO, Boris. **Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FERNANDES, Florestan. **“A revolução burguesa no Brasil”:** ensaio de interpretação sociológica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FONSECA, Denise Sella. **Uma colcha de retalhos: a música em cena na cidade de São Paulo: do final do século XIX ao início do século XX.** São Paulo: Sesi- SP editora, 2017.

FREDERICO, Celso. **A arte no mundo dos homens: o itinerário de Lukács.** São Paulo: Expressão Popular, 2013.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal.** São Paulo: Global, 2013.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOMES, Ângela. **A invenção do trabalhismo.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

_____. **Burguesia e Trabalho: Política e legislação social no Brasil (1917-1937).** Rio de Janeiro: Sete Letras, 2014.

GONÇALVES, Camila Koshiba. **Vitrola paulistana pelos olhos e ouvidos de um basbaque-andarilho.** In: MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (Orgs.). **História e Música no Brasil.** São Paulo: Alameda, 2010.

GROUT, Donald, J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental.** Lisboa: Gradiva, 2014.

160

HEGEL, G. W. F. **Estética: A ideia e o ideal.** Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

HELLER, Agnes. **O homem do renascimento.** Lisboa: Editorial Presença, 1982.

_____. **O cotidiano e a história.** São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HOBBSAWN, Eric. **A era da guerra total.** In: Idem. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

IKEDA, Alberto Tsuyoshi. **Música na cidade em tempo de transformação:** São Paulo 1900-1930. Dissertação apresentada na Escola de Comunicação e Artes da USP. 1988.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** São Paulo. Abril Cultural, Brasiliense, 1985.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LUKÁCS, György. **Estética:** La peculiaridad de lo estetico. 1. Cuestiones preliminares y de principio. Barcelona - México, DF: Ediciones Grijalbo, 1966.

_____. **Introdução a uma Estética marxista:** Sobre a categoria da particularidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. **Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels.** In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Cultura, arte e literatura: textos escolhidos. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MAINENTE, Renato Aurélio. **Música e Civilização:** A atividade musical no Rio de Janeiro oitocentista (1808-1863). São Paulo: Alameda, 2014.

161

MARIZ, Vasco. **A Música Clássica Brasileira.** Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2002.

MARX, Karl. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **18 de Brumário de Luís Bonaparte.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Trama e Poder:** a trajetória e polêmica em torno das indústrias de sacaria para o café. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

_____. **A cidade, a noite e o cronista:** São Paulo e Adoniran Barbosa. Bauru: EDUSC, 2007.

_____. **Cotidiano e cultura:** história, cidade e trabalho. Bauru, SP: EDUSC, 2014.

_____. **Por uma possível história do sorriso.** Tese (Livre docência), PUC/SP, São Paulo, 2016.

_____. **Maria Prestes Maia:** Trajetória de vida e lutas. In: Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 03, n. 07, p. 187-202, jan./abr. 2018.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **As sonoridades paulistanas:** a música popular na cidade de São Paulo – final do século XIX ao início do século XX. Rio de Janeiro: Funarte, 1995.

_____. **Metrópole em sinfonia:** a história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **A História depois do papel.** In: PINKSY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

NEVES, José Maria. **A Música contemporânea brasileira.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

OLIVEIRA, Willy Corrêa de. **Com Villa-Lobos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

162

ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade:** contradições da modernidademundo. São Paulo: Boitempo, 2015.

PÈREZ GONZÁLES, Juliana. **Da música folclórica à música mecânica:** Mário de Andrade e o conceito de música popular (1897-1945). São Paulo: Intermeios, 2015.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. **Relações de trabalho em música:** a desestabilização da harmonia. Campinas, 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Instituto de Filosofia, Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

PINTO, Maria Inez Machado Borges. **Cotidiano e Sobrevivência:** A Vida do Trabalhador Pobre na Cidade de São Paulo, 1890-1914. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

POTTER, Pamela Maxine. **A mais alemã das artes:** musicologia e sociedade da República de Weimar ao fim da era nazista. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil:** ensaio sobre a tristeza brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. **História econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

RAGO FILHO, A. **Arte realista, educação humanista e os limites do projeto popular nacional: a tragédia argentina no filme “SUR” de Solanas e Piazzola.** In: CHAGAS, Rodrigo. (Org.). Cinema, Educação e Arte. 1ª ed., Vol. 1. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.

RAYNOR, Henry. **História social da música: da Idade Média a Beethoven.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza: 1890-1915.** 3ª ed. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2008.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **Lima Barreto: triste visionário.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SILVA, Flávio (Org.). **Camargo Guarnieri, o Tempo e a Música.** Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

_____. **Costumes em comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **A formação da classe operária inglesa. 2 - A maldição de Adão.** 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

TONI, Flávia. **Uma Orquestra Sinfônica para São Paulo.** Revista Música. São Paulo, ECA- USP, v.6, n.1/2, p.122-149 Maio-Novembro, 1995.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartok.** Rio de Janeiro: Funarte, Jorge Zahar Ed., 1997.

_____. **Modernismo e música brasileira.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

VERHAALLEN, Marion. **Camargo Guarnieri**: Expressões de uma Vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial, 2001.

VIEIRA, Evaldo. **Autoritarismo e corporativismo no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 1981.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

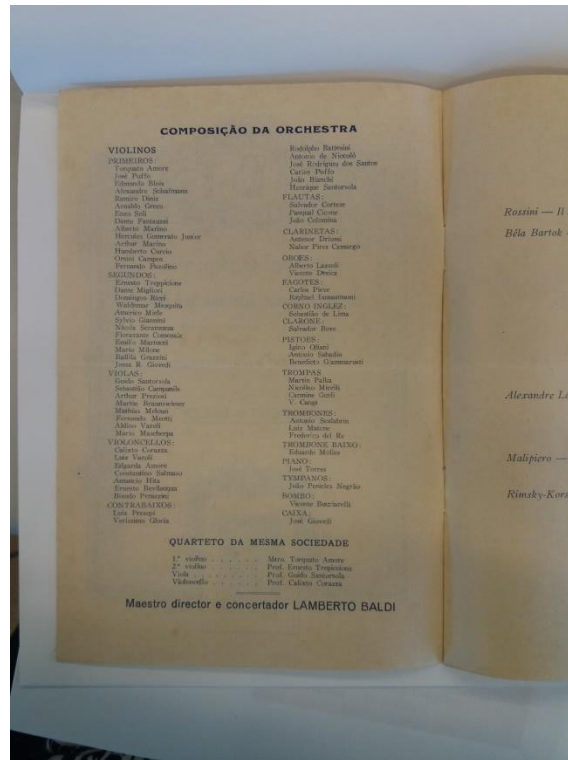
WINISK, José Miguel. **O coro dos contrários**: a música em torno da Semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.

_____. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ANEXO I³⁹

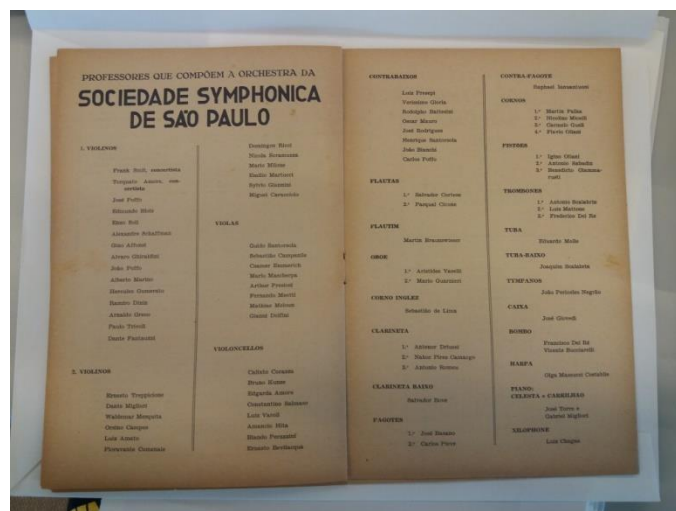
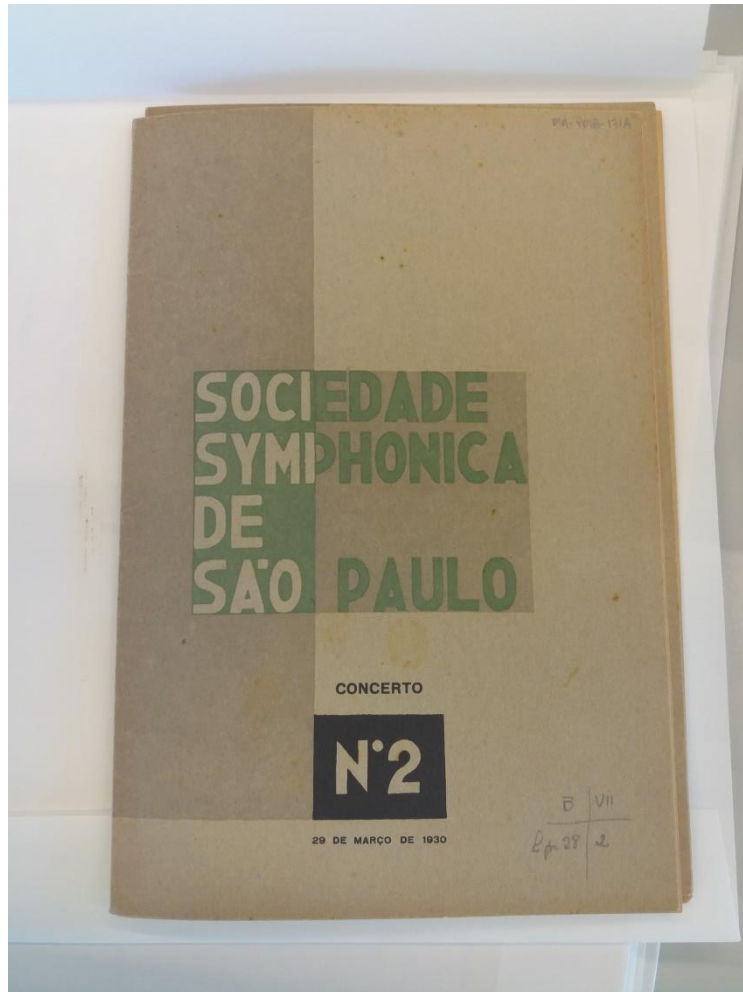


³⁹ Nota de programa – Concerto n°93 da Sociedade de Concertos de São Paulo.



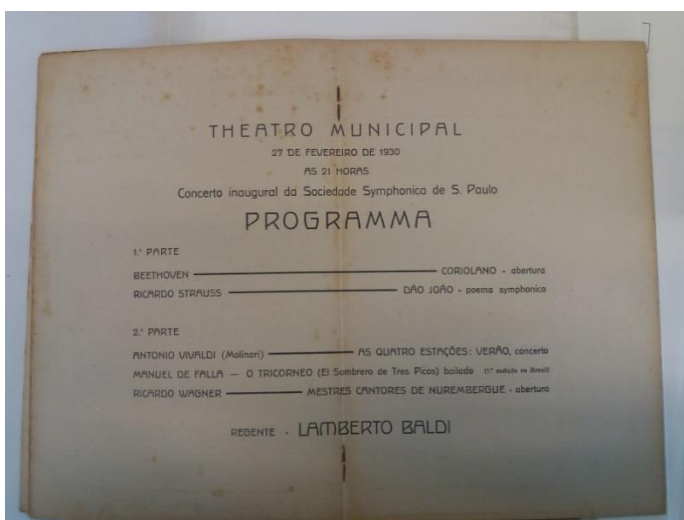
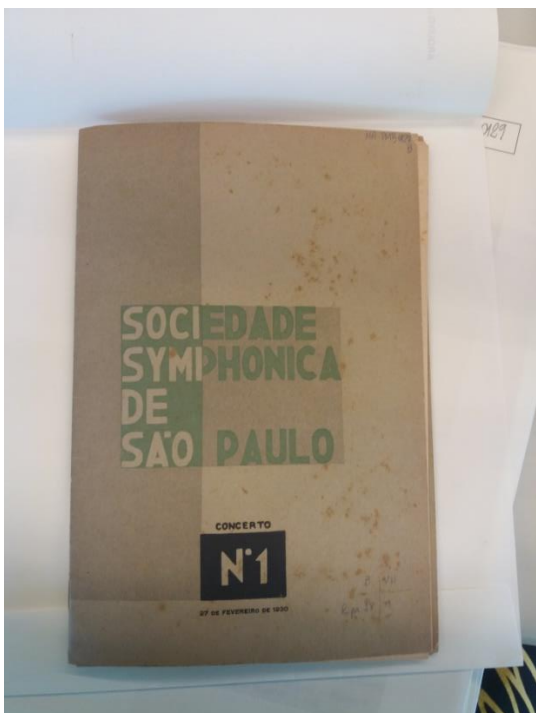
ANEXO II⁴⁰

⁴⁰ Nota de programa – Concerto nº2 da Sociedade Symphonica de São Paulo.

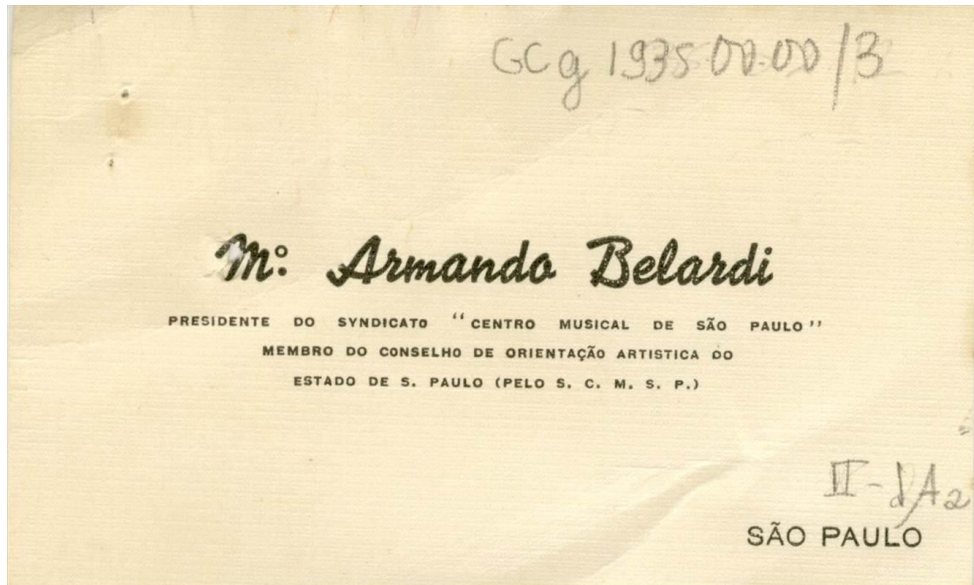


ANEXO III⁴¹

⁴¹ Nota de programa – Concerto n.º1 da Sociedade Symphonica de São Paulo



ANEXO IV⁴²



7 x 8, 1/4

| | |
|--|---------------------------|
| I. N. C. E. EM 29-5-40 Nº 646 | |
| PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA GCg 1935.00.00/3 | |
| Imp. Nacional — | |
| ASSUNTO | NOTA DO SENHOR PRESIDENTE |
| <u>ARMANDO BELARDI</u> São Paulo Presidente do Sindicato "Centro Musical de São Paulo", pleiteia medidas de amparo aos Músicos Brasileiros e apresenta sugestões sobre o problema. | <i>M. Belardi</i> |
| Em 22 de Maio de 1940. | |
| <i>Designo uma comissão composta dos srs. Sá Pereira, Mário de Andrade e Rogério Pinto para examinar o assunto e dar parecer. A comissão será constituída e presidida pelo sr. Rogério Pinto em 28-V-40. Capamunda</i> | |

⁴² Cartão maestro Armando Belardi e petição protocolada à presidência da república em 29/05/1940.

